

ESTADO FUNCIONAL PATERNO: uma revisão integrativa da literatura

Sónia Margarida Santos COELHO *

*Enfermeira no Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego (Administração Regional de Saúde do Centro); Mestre em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa; Mestre em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Doutoranda em Enfermagem no Centro de Investigação Interdisciplinar do Instituto Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa (Porto). E-mail: smargaridacoelho@gmail.com

Recebido em: 23/06/2016 - Aprovado em: 18/03/2017 - Disponibilizado em: 01/07/2017

RESUMO:

Este artigo consiste numa revisão integrativa da literatura existente centrada na temática “estado funcional paterno”. A pesquisa realizou-se nas bases dados EBSCO e SCIELO recolhendo-se artigos pertinentes referentes ao período de 2000-2013. O objetivo desta revisão é analisar os estudos de investigação mais recentes acerca da temática do estado funcional paterno. A crescente participação do pai nos cuidados aos seus filhos tem-se demonstrado evidente, no entanto, mais investigação nesta área necessita de ser feita para que um investimento na preparação dos pais para a parentalidade. Contudo, os profissionais de saúde devem investir nos futuros pais de forma a incentivá-los a negociarem as atividades a desenvolver em casa, nos cuidados às crianças e ao recém-nascido para que os homens se tornarem envolvidos nos cuidados aos filhos, nomeadamente ao recém-nascido.

Palavras – Chave: Estado Funcional Paterno; The Inventory of Functional Status- Father; Parentalidade; Enfermagem; Família.

FATHERS’ FUNCTIONAL STATUS: an integrative review of literature

ABSTRACT:

This article is an integrative review of literature focused on the theme "fathers’ functional status." The research was held in the databases EBSCO and SCIELO picking up relevant articles covering the period 2002-2013. The purpose of this review is to analyze the studies of more recent research on the subject of fathers’ functional status. Increasing parent involvement in caring for their children has been shown clear, however, more research in this area needs to be done for an investment in preparing parents for fatherhood. However, health professionals should invest in the future parents in order to encourage them to negotiate the activities to be undertaken at home, childcare and to the newborn so the men become involved in childcare, including the newborn.

Keywords: Fathers’ Functional Status; The Inventory of Functional Status- Father; Parenthood; Nursing; Family.

Introdução

O nascimento de um filho marca uma nova etapa na vida do casal, implicando uma mudança de perspectiva, reorganização familiar e um aumento da responsabilidade, o pai tem de compreender que ele é importante para o seu filho e que o seu envolvimento na prestação de cuidados ao mesmo contribui para a vinculação entre os dois (MENDES, 2002; DRAPER, 2003; PREMBERG,

HELLSTRÖM e BERG, 2008; MENDES, 2009).

A temática escolhida para este trabalho foi o estado funcional paterno, neste sentido, desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura, pretendendo-se analisar os estudos de investigação mais recentes acerca da temática do estado funcional paterno. Pois, para o homem tornar-se pai pode ser um período de grandes

mudanças psicológicas e sociais, passando nos primeiros meses por muitos desafios para atingir ou expandir o novo papel (MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON, 2002; MCVEIGH, JOHN e CAMERON, 2005).

Enquadramento Teórico

A consciência crescente das vantagens da participação paterna no desenvolvimento infantil levou a um maior reconhecimento das necessidades dos homens durante a transição para a parentalidade (FLETCHER, SILBERBERG e GALLOWAY, 2004).

A transição para a parentalidade estrutura-se mais claramente na mulher que no homem, pois está facilitada pelas alterações biológicas que sofre. O homem está na periferia deste processo que ocorre com a sua companheira, o homem não consegue, biologicamente, ser capaz de sofrer em si a transição para a maternidade e consequentemente a sua transição biológica para a parentalidade é mais ilusória (SUMMERSGILL *apud* DRAPER, 2003). A experiência de um pai recente nos primeiros meses após o parto está altamente dependente dos nove meses de gravidez precedentes, que são um tempo de preparação para a parentalidade, pois importantes mudanças no estilo de vida, na relação entre o casal e aumento dos níveis de estresse podem ocorrer durante a gravidez

FAWCETT e TULMAN (1990) realizaram estudos no sentido de enfatizarem

a adaptação do papel do pai durante o pós-parto aplicando os pressupostos do modelo de Roy que considera as pessoas como seres biopsicossociais obrigados a adaptarem-se a estímulos ambientais. A essa adaptação denominaram de capacidade funcional (*Functional Ability*), que consistia na capacidade de executar atividades do papel. No entanto, com a progressão das investigações as investigadoras perceberam que o seu objetivo não era a capacidade de desempenhar funções, mas sim, o estado atual do papel desempenhado, começando a variável a designar-se por estado funcional (*Funcional Status*) que define o grau em que as responsabilidades do novo papel e do papel usual são desempenhadas. Muitas vezes o termo de estado funcional é usado de forma intercambiável com o termo capacidade funcional, embora estes dois conceitos apresentem diferenças (KNIGHT, 2000).

Embora o conceito de estado funcional tenha a sua origem na área da reabilitação, este tornou-se foco de atenção para a investigação em enfermagem na área da saúde materna e obstétrica (MCVEIGH e CHABOYER, 2002). O conceito de estado funcional tem sido usado para descrever a capacidade em realizar atividades de vida diárias e capacidade para executar as atividades instrumentais de vida diária.

No sentido de avaliar o estado funcional paterno, um conceito multidimensional que engloba a manutenção

ou aumento de capacidades, foi desenvolvido por TULMAN, FAWCETT e WEISS (1993) o *Inventory of Funcional Status – Father*.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a revisão integrativa da literatura existente acerca da temática “estado funcional paterno”, incidindo-se a pesquisa nas publicações de 2000 a 2013. Neste sentido, introduziu-se nas bases de dados EBSCO e SCIELO palavras-chave como: “*Father*”, “*Funcional Status*” e “*Inventory of Funcional Status*”, limitando o período de tempo de publicação de 2000 a 2013. A pesquisa incidiu na base de dados EBSCO a partir da palavra-chave “*Father*” aparecendo 22881 entradas, refinando a pesquisa para as palavras-chave “*Funcional Status*” e “*Inventory of Funcional Status*”, no período supracitado, apareceram 83 entradas. Analisados os resumos, tendo como critérios de inclusão o fato de investigarem o estado funcional paterno no pós parto e serem o mais recente possível selecionaram-se três artigos com a temática para análise: “*Funcional Status after Fatherhood: An Australian Study*” (MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON, 2002), “*Father’s Funcional Status Six Weeks Following the Birth of a Baby: a Queensland Study*” (MCVEIGH, JOHN e CAMERON, 2005) e “*Fathers’ Funcional Status during Pregnancy and the*

Early Postnatal Period” (SEVIL e ÖZKAN, 2009)

De referir que a base de dados SCIELO não apresentou resultados de pesquisa de acordo com os critérios estabelecidos.

Os três estudos selecionados apresentados têm em comum a utilização do mesmo instrumento de colheita de dados o *Inventory of Funcional Status – Father*, que baseado no Modelo de Adaptação de Roy, foi desenvolvido para avaliar o estado funcional durante os três trimestres de gravidez e período pós-parto, sendo este concebido para aceder aos papéis primários, secundários e terciários dos pais durante a gravidez da companheira e nascimento da criança (TULMAN, FAWCETT e WEISS, 1993).

O *Inventory of Funcional Status – Father* (IFS-F) foi criado partindo do *Inventory of Funcional Status – Antepartum* (IFSAP) e do *The Inventory of Funcional Status after Childbirth* (IFSAC) que avaliam o estado funcional materno antes e após o parto respectivamente (FAWCETT e TULMAN, 1990).

Os critérios de inclusão dos três estudos passam por os pais selecionados serem: pais de uma criança saudável nascida entre as 37 e as 42 semanas cuja gravidez parto e puerpério decorreram sem incidentes. O estudo de SEVIL e ÖZKAN (2009) tem ainda como critérios de inclusão para a amostra pais cujas companheiras se

encontravam grávidas de 28 semanas de uma gestação de baixo risco, isto é, com apenas um feto e sem complicações.

Análise e discussão dos resultados

Analisando os dados do quadro 1 podemos verificar que os valores médios e desvios padrões das dimensões do Inventory of Functional Status - Father (TULMAN, FAWCETT e WEISS, 1993) são semelhantes e mais elevados nos estudos de MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002) e

MCVEIGH, JOHN e CAMERON (2005) do que no estudo de SEVIL e ÖZKAN (2009), exceto na dimensão atividades laborais/profissionais, em que o valor da média se apresenta ligeiramente mais elevado. O fato dos dois primeiros estudos apresentarem valores semelhantes ao nível das dimensões não é surpreendente, uma vez que, o Inventário foi aplicado a uma amostra de pais australianos, considerando os mesmos critérios de inclusão.

Quadro 1 – Quadro comparativo dos valores médios e respectivos desvios padrão das dimensões do Inventory of Functional Status- Father nos três estudos analisados: MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002), MCVEIGH, JOHN e CAMERON (2005) E SEVIL e ÖZKAN (2009).

Dimensões do Inventário	MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002)		MCVEIGH, JOHN e CAMERON (2005)		SEVIL e ÖZKAN (2009)	
	\bar{X}	s	\bar{X}	s	\bar{X}	s
Tarefas domésticas	3,013	0,482	3,071	0,381	2,1	0,4
Atividades sociais e comunitárias	2,577	0,590	2,582	0,566	1,8	0,7
Cuidados à criança	2,785	0,608	3,056	0,458	1,0	0,3
Cuidados ao recém-nascido	2,785	0,608	2,378	0,499	1,8	0,7
Atividades de cuidados pessoais	2,511	0,364	2,515	0,351	2,3	0,4
Atividades laborais/profissionais	2,739	0,402	2,466	0,686	2,8	0,4
Atividades de formação	2,243	0,639	2,736	0,214	2,1	0,7

Fonte: A autora.

De acordo com o quadro, os pais turcos parecem investir mais nas atividades laborais/profissionais que os australianos e menos noutras dimensões, sendo que a dimensão cuidados à criança foi a que demonstrou menor estado funcional. Em oposição a dimensão cuidados à criança nos

estudos de MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002) e MCVEIGH, JOHN e CAMERON (2005) apresenta-se como a segunda dimensão com maior estado funcional. Estas diferenças poderão ser explicadas por diferenças socioculturais existentes entre os dois países. O fato da dimensão atividades laborais/profissionais se

encontrar mais elevada e as restantes com valores de média menores no estudo de SEVIL e ÖZKAN (2009) remete para os dados apresentados pelo Center for Clinical Epidemiology and Biostatistics (CCEB, 2003) que mostram que cerca de 60 dos homens turcos, comparativamente a outros países da união europeia, consideram que o trabalho que desempenham é parte importante da sua vida, cerca de 90% refere que continuaria a trabalhar mesmo que não precisasse de dinheiro. Tais dados reforçam a importância que os homens turcos dão ao seu trabalho.

Verifica-se que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o estado funcional paterno dos homens cujas esposas se encontravam grávidas e os homens cujas crianças já haviam nascido no estudo de SEVIL e ÖZKAN (2009), tal fato remete para a ideia partilhada por alguns autores que defendem que a transição para a parentalidade biologicamente começa com a concepção, no entanto, psicológica e socialmente não necessariamente, pois anteriormente à concepção podem registrar-se uma série de acontecimentos e expectativas que a precedem, nomeadamente decisões referentes a ter ou não uma criança e quando que influenciam a experiência desta transição (OLIVEIRA, PEDROSA e CANAVARRO, 2009).

Os resultados do estudo de MCVEIGH, JOHN e CAMERON (2005) demonstram as mudanças que ocorrem em

consequência do nascimento de um filho: 30% dos pais conseguiram aumentar a sua participação nas atividades familiares e domésticas; 50% dos pais reduziram o seu tempo de lazer; 60% reduziu o tempo passado com os amigos; 83% dos pais continuaram a trabalhar a tempo integral ou estenderam o seu horário laboral; 40% os pais em formação deixaram de participar com regularidade; 10% assumiu o nível desejado de envolvimento com o recém-nascido. Estes resultados são apoiados por OLIVEIRA, PEDROSA e CANAVARRO (2005) que consideram que o nascimento de uma criança como um acontecimento normativo que pode ser visto como uma fonte de estresse pelas exigências própria da prestação de cuidados, pela reorganização individual, conjugal, familiar e profissional.

Por um lado, no estudo de MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002) existe uma correlação positiva estatisticamente significativa entre o nível educacional e a dimensão atividades de formação. Por outro lado, no estudo de SEVIL e ÖZKAN (2009) é apresentada a mesma correlação do nível educacional mas com outras dimensões do estado funcional: tarefas domésticas, atividades sociais e comunitárias, atividades laborais /profissionais e cuidados pessoais.

Analisando a variável independente idade paterna considerada nos estudos de MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002) e SEVIL e ÖZKAN (2009), verifica-se que

esta se correlaciona de forma distinta com dimensões diferentes. No estudo de MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002) verificou-se uma correlação negativa estatisticamente significativa entre a idade paterna e a dimensões atividades sociais e comunitárias e cuidados pessoais; e uma correlação positiva estatisticamente significativa entre a idade paterna e as tarefas domésticas. No estudo de SEVIL e ÖZKAN (2009) a idade dos maridos tem uma relação estatisticamente significativa ao nível da dimensão atividades laborais/profissionais.

Mais nenhuma variável independente é possível comparar entre os estudos. Embora apareça a variável número de filhos no estudo de MCVEIGH, BAAFI e WILLIAMSON (2002) e número de gravidezes das esposas em SEVIL e ÖZKAN (2009), estas variáveis são naturalmente diferentes pois terão que ser consideradas circunstâncias tais como as famílias reconstituídas ou situação de morte neonatal.

Conclusão

Os autores dos estudos analisados são unânimes em afirmar que os profissionais de saúde devem investir nos futuros pais de forma a incentiva-los a negociarem as atividades a desenvolver em casa, nos cuidados às crianças e ao recém-nascido de forma aos homens se tornarem envolvidos nos cuidados aos filhos, nomeadamente ao recém-nascido (MCVEIGH, BAAFI e

WILLIAMSON, 2002; MCVEIGH, JOHN e CAMERON, 2005; SEVIL e ÖZKAN, 2009). No entanto sabe-se que estes estudos são redutores, pois a generalização dos resultados não pode ser feita à população em geral, uma vez que as técnicas de amostragem são limitadas e podem não ser representativas da população. Também as diferenças culturais devem ser tidas em conta, pois o estudo de SEVIL e ÖZKAN (2009) sugerem a sua influência. A crescente participação do pai nos cuidados aos seus filhos tem-se demonstrado evidente, no entanto, mais investigação nesta área necessita de ser feita assim como um investimento na preparação dos pais para a parentalidade.

Bibliografia

CENTER FOR CLINICAL EPIDEMIOLOGY AND BIOSTATISTICS (CCEB) (2003) [em linha] [Consult. 14 Dez. 2013]. Disponível em WWW: <<http://www.cceb.upenn.edu/about/>>.

DRAPER, J. Men's Passage to the Fatherhood: An Analysis of the Contemporary Relevance of Transition Theory. **Nursing Inquiry**, Carlton, v.10, n.1, p. 66-78, 2003.

FAWCETT, J.; TULMAN, L. Building a Programme of Research from the Roy Adaptation Model of Nursing. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, n.15, p. 720 – 725, 1990.

FLETCHER, R., SILBERBERG, S.; GALLOWAY, D. New Fathers' Postbirth Views of Antenatal Classes: Satisfaction, Benefits, and Knowledge of Family Services.

The Journal of Perinatal Education, v.13, n. 3, p.18- 26, 2004.

KNIGHT, M.M. Cognitive Ability and Functional Status. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 31, n.6, p. 1459– 1468, 2000.

MCVEIGH, C. A., BAAFI, M.; WILLIAMSON, M. Functional Status after Fatherhood: An Australian Study. **Journal of Obstetric, Gynaecologic and Neonatal Nursing: JOGNN**, n.31, p. 165-171, 2002.

MCVEIGH, C. A.; CHABOYER, W. Reliability and Validity of the Inventory of

OLIVEIRA, C., PEDROSA, A.; CANAVARRO, M. C. (2005). Gravidez, Parentalidade e Mudança. Stress e Adaptação nos Processos de Transição para a Parentalidade. In: A. M. PINTO; A. L. SILVA, **Stress e Bem-Estar. Modelos e Domínios de Aplicação**, p. 59- 83. Lisboa: Climepsi.

PREMBERG, A., HELLSTRÖM, A.; BERG, M. Experiences of the First Year as Father. **Scandinavian Journal Caring Sciences**, v. 22, p.56 – 63, 2008.

Functional Status after Childbirth. **Nursing and Health Sciences**, n.4, p.107 – 112, 2002.

MCVEIGH, C., JOHN, W.; CAMERON, C. Father's Functional Status Six Weeks Following the Birth of a Baby: a Queensland Study. **Australian Midwifery Journal**, v.18, n.1, p. 25 – 28, 2005.

MENDES, I. M. **Ajustamento Materno e Paterno: Experiências Vivenciadas pelos Pais no Pós-parto**. Coimbra: Mar da Palavra, 2009.

MENDES, I. M. **Ligação Materno-Fetal**. Coimbra: Quarteto, 2002.

SEVIL, Ü.; ÖZKAN, S. Fathers' Functional Status during Pregnancy and the early Postnatal Period. **Midwifery**, v.10, p. 1-6, 2009.

TULMAN, L., FAWCETT J.; WEISS, M. The Inventory of Functional Status-Fathers – Development and Psychometric Testing. **Journal of Nurse- Midwifery**, v. 38, n. 5, p. 276-282, 1993.